



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título.
CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado

José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60

COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019

Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios

Ewer Portocarrero Merino

Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Lígia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18.....	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19.....	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20.....	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21.....	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22.....	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

CAPÍTULO 19

O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA

Data de aceite: 20/08/2021

Data da submissão: 01/06/2021

Luiz Augusto Normanha Lima

UNESP – Instituto de Biociências
Rio Claro – SP
<https://wwws.cnpq.br/>

RESUMO: Este artigo, não é a apresentação de resultados de uma pesquisa e sim a divulgação de um método de pesquisa, portanto, revisita e divulga a Fenomenologia como método de pesquisa, especificamente a Pesquisa Qualitativa da Análise da Estrutura do Fenômeno Situado, sugerido pelo Educador e Pesquisador Professor Dr. Joel Martins, da PUC de São Paulo, seguida pela Profa. Dra. Maria Aparecida Vigianni Bicudo. Apresenta as três modalidades de pesquisa, a saber: a F (fenômeno situado), a L (Linguagem, hermenêutica) e a C (complexa), detêm-se na modalidade “F”, expondo os passos e momentos de suas análises: Idiográfica e Nomotética.

PALAVRAS - CHAVE: Fenomenologia, Fenômeno Situado, Método, Análise Idiográfica, Análise Nomotética.

THE METHOD OF QUALITATIVE RESEARCH OF THE SITUATED PHENOMENON. A CREATION OF THE BRAZILIAN EDUCATOR JOEL MARTINS, FOLLOWED BY PROFESSOR MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. ANALYZES: IDIOGRAPHIC AND NOMOTETIC

ABSTRACT: This article is not the presentation of results of a search, but the disclosure of a method of research, therefore, revisits and discloses the Phenomenology as a research method, specifically the Qualitative Research Analysis of Phenomenon Set structure suggested by the educator and researcher professor Dr. Joel Martins, the PUC of São Paulo, followed by Prof.. Dra. Maria Aparecida Vigianni Bicudo. It offers three modes of research, namely: F (situated phenomenon), L (language, hermeneutics) and C (complex) holds on the “F” mode, exposing the steps and moments of their analysis: idiographic and Nomotetic.

KEYWORDS: Phenomenology Phenomenon Set, Method, idiographic analysis, Nomotetic analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Martins e Espósito (1992) afirmam que:

“Fenomenologia é, neste século XX, principalmente, um nome que se dá a um movimento cujo objetivo precípua é a investigação direta e a descrição de fenômenos com que a

consciência teve experiência, sem teorias sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e de preconceitos.” (p.50)

Para Dartigues (1992):

“O tema do compreender, que não foi criado pela Fenomenologia, deu ensejo, desde o século XIX, a inúmeros estudos e discussões (...). A Fenomenologia, portanto, não fez mais do que trazer a sua contribuição a um tema particularmente debatido e não se pode dizer que sua contribuição tenha fechado, nem mesmo simplificado a discussão: “Quem hoje quisesse empreender uma obra sintética e passar em revista todas as publicações que até este dia apareceram contra ou a favor do “compreender” enquanto método científico teria necessidade, não de três, mas de ao menos seis volumes” (Strasser, 1967). Por isso nós nos contentaremos em ressaltar que a idéia de intenção está no fundamento do compreender tal como o supõem as investigações que se recomendam da Fenomenologia nas ciências humanas” (p. 49 e 51)

A Fenomenologia é um recurso metodológico que possibilita ao pesquisador a investigação de situações vividas e a possibilidade de ingressar no mundo-vida dos seus sujeitos - os que possuem a vivência da “coisa - mesma”. A revelação dessa experiência é o fenômeno, sobre o qual o pesquisador tem interesse e intenção de compreender.

O método é a organização das descrições das falas dos sujeitos - que são os dados da pesquisa. Inicialmente, é bom que se diga que a criação de um método de pesquisa que emprega as noções apresentadas pela Fenomenologia não objetiva inventar um modelo ou padrão para esta. Mesmo porque, falar em padrão fenomenológico é algo inconcebível. De início, cada filósofo que desenvolve uma Fenomenologia realiza-a com interesses diferentes. Assim, sabe-se: a Fenomenologia husserliana difere da heideggeriana e da merleau-pontiana, como, também, diferem da Fenomenologia hermenêutica, à qual se alinham vários outros filósofos. A pesquisa à qual aqui se faz referência, dentro desse vasto leque de possibilidades na Fenomenologia, é a Pesquisa Qualitativa da Análise da Estrutura do Fenômeno Situado, modalidade F, proposta pelo Professor Emérito do Estado de São Paulo Dr. Joel Martins (PUC de São Paulo), e sua orientada Professora Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo. Adotaram este método, uma série de educadores, psicólogos, físicos, fundadores da Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativas, a SEPPQ.

As diferentes modalidades de pesquisas fenomenológicas adotavam um mesmo referencial, porém, propunham ações diferentes. Em “F”, a preocupação está no fenômeno situado, na sua delimitação baseada em um enfoque metodológico filosófico. Assim, os fundamentos filosóficos da Fenomenologia são aplicados ao campo da Psicologia, de forma que delimitar o fenômeno passa a ser uma parte do desenvolvimento da “psicologia fenomenológica”. A preocupação dirige-se àquilo que os sujeitos da pesquisa vivenciam. Esse é o fundamento desse tipo de pesquisa que trata da vivência do fenômeno manifesto nas descrições - gravadas e transcritas pelos pesquisadores, que passam em suas análises, a atribuir significados a tais transcrições. A primeira análise realizada pelo método

a ideográfica, proposta nesta modalidade “F”, também se encontra nos trabalhos de Giorgi (1978). Contudo, esse autor desenvolveu o método fenomenológico, até a análise ideográfica. A análise que se segue, a nomotética, já é uma proposta de Martins e Bicudo (1989). O sujeito que descreve sua experiência é situado no mundo e ao mundo com os outros; sua expressão e fala pertence a um contexto. O pesquisador que está interessado na Pesquisa Qualitativa da Análise da Estrutura do Fenômeno Situado, modalidade “F”, procura a essência do fenômeno, que não é o final da análise, mas o meio pelo qual traz à luz as experiências vividas e o que elas possuem. “Mas como a modalidade “F” se fundamenta na Fenomenologia, entendida como escola filosófica, onde a ênfase maior na busca do conhecimento está na essência compreendida como representante de um universal de análise, a sua análise qualitativa fica aquém da universalidade completa almejada pela análise filosófica. Isso porque, na pesquisa qualitativa em F, o interesse está mais em captar a essência ou a estrutura do fenômeno, a qual é dependente de um contexto e relevante para situações típicas do que no conhecimento dos universais. O nível das descrições não é nem universal, nem particular. É geral.” (p.36) (Martins e Bicudo, op cit.)

Os autores ainda consideram as modalidades “C” e “L”. “C” esta relacionada aos conteúdos e “L” às representações das linguagens, tendendo à Hermenêutica. “Em L, terceira modalidade, o compromisso é fornecer, através da linguagem entendida como relato verbal, as formas de representação de dados.” (p.30) A modalidade F que é o foco deste artigo é específica e diferencia das demais modalidades L e C porque trata especificamente da análise de consciência, do estado de mente de sujeitos que vivenciam uma experiência e que se traduz no fenômeno da compreensão desta experiência. O que traz de novo esta modalidade F, à pesquisa Fenomenológica interpretativa, em suas modalidades “tradicionais”, é que produz e propõem um exercício de compreensão ou meta-compreensão livre, interpretativa do pesquisador, que ganha a liberdade de se expressar atribuindo significados as expressões dos sujeitos pesquisados. A modalidade F possui momentos, que se inicia com uma pré-reflexão, ou “epochê”, que suspende ou coloca entre parênteses as teorias explicativas e relacionais do fenômeno, caminhando para a coisa mesma ou fenômeno situado a partir de uma interrogação única, que se traduz na acuidade pura do fenômeno no que é isto, dirigida aos sujeitos de pesquisa, fonte primário de dados, que passam a discursar, sobre o que lhes foi interrogado. O que é isto: o medo, aprender algo, a solidão, a sua angústia, a sua ansiedade, o amor? Está aqui a diferença fundamental entre esta modalidade de pesquisa F e nas demais formas tradicionais de se realizar fenomenologia. Em F encontramos a análise do pesquisador e podemos seguir passo a passo como constitui os resultados da sua análise. Já na modalidade “L” não se pretende explorar e revelar a experiência vivida: sua essência, ou estabelecer um significado geral e estrutural para o fenômeno. Em “L”, deseja-se explorar os significados existentes na linguagem do sujeito, mais que compreender sua experiência vivida, seu

estado de mente, sua consciência e o seu falar sobre o fenômeno. Trata-se de montar uma rede de representações e imagens, a partir de elementos linguísticos, sintaxe, semântica e paradigmática, tantas quantas forem possíveis, buscando combinações de categorias gerais dentro de um sistema de formas gerais. Essas representações são organizadas com o objetivo de desenvolvê-las até que se tornem aplicáveis a uma variação na espécie dos fenômenos descritos, passando pelo sentido explicativo e compreensivo interpretativo.

Para Martins e Bicudo (1989) uma representação é um ato ou processo através do qual a mente forma uma imagem ou uma idéia do objeto. Pretendiam os autores criar uma rede de compreensões; a preocupação não era mais conhecer a essência do que se falou, mas o que representava aquilo, ou seja, o que levou o sujeito a falar aquilo, daquela forma, sempre buscando um contexto geral e amplas categorias, como num “caminho hermenêutico”. Então, o que pretendia a modalidade “L” era: “Busca, essa modalidade de pesquisa, combinações de categorias gerais dentro de um sistema de formas gerais de representações. Esse sistema resulta das descrições dos dados e das representações feitas pelos sujeitos. A questão básica desse modo de pesquisar é saber se as formas de representações estão em correspondência com o conteúdo empírico a ser representado. Assim sendo, o significado das categorias encontradas não é linguístico, formal, expressão de relações entre dados observados e descrições realizadas, mas é desenvolvido a partir de bases empíricas” (p.37) A modalidade “L” foi pouco utilizada quando comparado seu uso com a “modalidade F”, que rapidamente se difundiu, ainda que haja algumas tentativas de aplicar “L” em “F”.

A modalidade C complexa apareceu como uma proposta prática sendo aplicada apenas uma vez, em uma tese de doutorado, depois nunca mais foi realizada. Trata-se de uma pesquisa que alia dois ou mais fenômenos em um panorama complexo e propõem uma rede de significados que possuem matrizes de análises culturais, de explicações das experiências vividas pelos sujeitos de pesquisa. Como o modelo “F” é o centro das atenções neste artigo, nesta apresentação, além de ser o modelo mais empregado, receberá maior enfoque. Quatro momentos são distintos na análise na modalidade “F”: Leitura da descrição ingênua (no sentido de que ainda não foi trabalhada é pura) e inteira, para que possa ser construído um sentido para o conjunto de proposições; Leitura do texto com o objetivo de encontrar “unidades de significado” no discurso; Transformação de cada unidade encontrada no discurso ingênuo para o discurso psicológico ou educacional; na busca da essência ou da estrutura. Esses momentos são apresentados no relatório da pesquisa. Eles precisam ocorrer para que um trabalho possa configurar-se como “modalidade F”.

2 | O MUNDO-VIDA

Diferentemente de colocar o mundo em dúvida, como propunha o método cartesiano, a Pesquisa Qualitativa do Fenômeno Situado enfatiza a experiência vivida no mundo como

ele é. Experiência de vida é uma combinação de memórias, percepções e antecipações que se combinam numa unidade nunca estática ou final. Realizar Fenomenologia é crer nesse mundo de experiências, de vivências, consciente de que o mundo está aí, ao redor, antes de qualquer elaboração de pensamento que se possa realizar sobre ele. A existência vem antes de todas as asserções, dúvidas ou problematizações.

“Mundo-vida” foi a expressão utilizada por Martins e Bicudo (1989) para se iniciar um relatório de pesquisa: o pesquisador apresenta seu mundo-vida, isto é, suas percepções, asserções, conhecimentos. Narra, na primeira pessoa (postura assumida em todo o trabalho), a sua proximidade e vivência no fenômeno e explicita sua relação com o seu objeto de estudo de forma clara.

3 | A PRÉ-REFLEXÃO

A pré-reflexão é um termo que designa o momento anterior ao da reflexão as análises propriamente ditas. Toda a ciência positivista e empírica tornou incompreensível o significado pré-reflexivo primordial que o mundo tem para nós.

Na pré-reflexão, o pesquisador expõe sua intencionalidade da consciência, referente aos juízos e valores. Quando, voluntariamente, uma pessoa assume uma posição, intencionalidade crítica ou operativa, que trabalha e produz, trata-se de uma direcionalidade da consciência para o mundo que já está aí, mesmo antes que a reflexão inicie, diante de nós.

Portanto, uma unidade natural do mundo, antipredicativa, que não categoriza que não é afirmativa, conclusiva do mundo. O mundo está aí antes de nós e é preciso doar-se a esta abertura para sua compreensão, o que se diferencia da inteligência tradicional, de uma compreensão confinada às naturezas verdadeiras e imutáveis daquilo que já existe por definição ou porque alguém ensina. “É verdade que o mundo é o que vemos e que, contudo, precisamos aprender a vê-lo” (Merleau-Ponty, 1984).

A Fenomenologia é, então, essa operacionalidade da consciência e a busca das origens. Assim, concentra-se numa coisa percebida, num acontecimento histórico, ou numa doutrina.

Compreender o fenômeno será assumir essa coisa na sua intenção total, mais que encontrar a ideia ou a lei do tipo físico-matemático, que são realizadas através do pensamento objetivo. O que se quer atingir é o “eidos”, a essência do fenômeno, algo completamente novo, que já é diferente da sua origem, uma intuição essencial, pura. Essência ou “eidos” difere da ideia sobre as coisas empíricas. Compreender eideticamente significa encarar o fenômeno diante dos olhos e estudá-lo de maneira sistemática para poder compreender o objeto na sua intenção total, na sua essência e não apenas na sua representação. O pesquisador deixa de lado, com esse modo de proceder, a experiência empírica (“erfahrung”) para assumir a experiência consciente (“erlebiss”) (Husserl, 1970).

4 | SITUAR O FENÔMENO

A pesquisa fenomenológica propõe “ir à coisa mesma”, ou seja, àqueles que experienciam em seu mundo-vida o fenômeno interrogado e podem falar sobre ele.

Martins e Bicudo (1989) alertam sobre os cuidados que se deve tomar para realizar a Pesquisa Qualitativa da Análise do Fenômeno Situado. Por exemplo: não é possível falar em pesquisar aprendizagem, ansiedade, solidão, entre outros temas, como ocorre na pesquisa empírica positivista. Os acontecimentos não podem ser considerados em si, como realidades objetivas. Faz-se necessário sair do dualismo sujeito-objeto, mundo exterior, mundo interior. Martins e Bicudo (1989), expõem:

“A pesquisa qualitativa, segundo essa abordagem, precisa, de início, situar o fenômeno. Isso quer dizer que só há fenômeno psicológico enquanto houver um sujeito no qual ele se situa. Assim, o pesquisador está no sujeito que está aprendendo, no sujeito que está ansioso, no sujeito que está com medo, etc. Há sempre um sujeito, em uma situação vivenciando o fenômeno.” (p. 75)

5 | A INTERROGAÇÃO

Apresentar a interrogação é necessário e determinante para que a pesquisa seja considerada uma análise do Fenômeno Situado. A noção e emprego da interrogação definem as diferenças entre fenômeno e fato, e é preciso diferenciá-los. Fato tem origem na lógica e é utilizado pelo empirismo, pelo racionalismo cartesiano e, no positivismo clássico, como aquilo que pode tornar-se objetivo e rigorosamente estudado enquanto objeto da ciência. Decorre, daí, que um conhecimento precisa ser provado através do sentido da certeza e de observação sistemática que assegurem sua objetividade. Ao optar pela metodologia “F”, dentro de uma postura existencial e fenomenológica, a regra é completamente diferente. Fenômeno vem da expressão grega “fainomenon”, derivada do verbo “fainestai”, que significa mostrar-se a si mesmo. Assim, “fainomenon” significa aquilo que se mostra que se manifesta. “Fainestai” é uma forma reduzida que vem de “faino”, significando trazer à luz do dia. A raiz “Fa”, entendida como “fos”, é luz, aquilo que é brilhante.

Em seguida, após a apresentação da metodologia esclarecendo o que são as análises e como se realizam, o pesquisador irá, então, debruçar-se sobre os discursos para realizar as análises.

Martins e Espósito (1992) explicam o que é o discurso:

“O termo discurso refere-se aqui à consciência que o sujeito tem de algo que se esvai no tempo e na normatividade, tendendo a perder aquele sentido mais original que precedeu à sua própria lógica, ao ser ensinado através das gerações. Discurso é a articulação na linguagem daquilo que foi estruturado na expressão, na afetividade e na compreensão. Constitui a maneira de o humano ser no seu mundo. O recurso do discurso é a linguagem, a totalidade de palavras e seus significados preestabelecidos onde o ser humano discursivo tem o seu ser mais íntimo expresso.” (p. 30)

6 | ANÁLISE IDIOGRÁFICA

A Análise Idiográfica, também denominada Análise do Individual, é realizada em cada um dos discursos, através de esquemas de ideogramas de significação (ideografia). A denominação “ideográfica” pode referir-se tanto a ideogramas como a idiosincrasias, individualidades. Refere-se, também, ao emprego de representações ou ideias por meio de símbolos - análise da ideologia.

Para Martins & Bicudo (1989): “A análise ideográfica refere-se ao emprego de ideogramas, ou seja, de representações de ideias por meio de símbolos. Efetivamente, trata-se da análise da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito. A raiz do termo está em ideografia, que se refere à representação de ideias por meio de símbolos gráficos”. (p.100)

Com a análise ideográfica, busca-se a compreensão do fenômeno a partir de três momentos importantes da análise dos dados. São eles: a descrição (levantamento das asserções que são significativas em relação à interrogação empreendida, buscando a essência do fenômeno interrogado), a redução (formulação de unidades de significado a partir de frases que revelem os significados da experiência vivida) e a interpretação (integração dos “insights” contidos nas unidades de significado, transformados em uma descrição consistente da estrutura situada do fenômeno). Dispondo-se a analisar as descrições segundo os momentos antes sugeridos, o pesquisador se envolve com atividades específicas mencionadas a seguir: “uso de uma linha existencial básica, pensar sobre o julgamento, penetração nos horizontes implícitos, fazer distinções, as relações dos constituintes do fenômeno, a tematização dos significados e motivos repetidos, a interrogação de opacidades, a variação imaginativa e visão da essência do fenômeno, a expressão do sentido em forma de linguagem e a verificação, modificação e reformulação.” (Martins & Bicudo, 1989)

Martins & Bicudo (op. cit.), afirmam que a análise ideográfica se faz necessária, pois as descrições ingênuas, isto é que não receberam nenhum tratamento, possuem seus limites, ou seja, nem sempre expressa de forma clara o fenômeno que está sendo interrogado.

A análise ideográfica não possui passos a serem seguidos, mas momentos de reflexão, a saber: Imersão empática no mundo da descrição; Redução do ritmo de análise e permanência na descrição; Ampliação da situação; Suspensão da crença e interesse intenso e passagem dos objetos para os significados (Martins & Bicudo, op. Cit.)

7 | ANÁLISE NOMOTÉTICA

O termo nomotético deriva-se de “nomos” (do grego), que significa uso de leis, normas, regras. Nomotético indica a elaboração de leis. Portanto, indica algo de caráter legislativo (Martins & Bicudo, op. cit.).

Na Análise Qualitativa do Fenômeno Situado, a Análise Nomotética caracteriza-se por ser realizada após a Análise Ideográfica. Portanto, possibilita a saída do específico para o geral.

O pesquisador organiza um quadro em que se procura uma normatividade, ou seja, as divergências, as convergências e as individualidades, através de uma análise de variantes qualitativas e multifatoriais. Deseja-se chegar a uma estrutura geral que é o resultado da compreensão das convergências, divergências e individualidades que se mostram nos discursos.

A análise nomotética (análise do geral) busca as generalidades, a norma de todas as unidades provenientes de todos os discursos. Não se trata de generalização, mas, sim, de construir os resultados a partir de todas as unidades encontradas nos discursos.

A matriz nomotética, composta por colunas e linhas inter-relacionadas, também é denominada “Quadro Nomotético”, em que são dispostas as unidades de significado interpretadas provenientes dos discursos. Tais unidades passam para o sentido geral na medida em que são analisadas para se obter suas convergências, divergências e individualidades.

A partir da Análise Nomotética é possível então constituir os resultados apresentando as convergências, as divergências e as individualidades entre todas as unidades de significados extraídas dos discursos dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

Dartigues, A. (1992) O que é Fenomenologia. São Paulo: Moraes. Hurssel, E. (1970). The Crisis of European Sciences and Transcendental Phenomenology. Evanston: Northwestern University Press.

Martins, J. & Bicudo, M. A. V. (1989). A Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo: EDUC e Moraes.

Martins, J. E Espósito, V. H. C. (1992). Um Enfoque Fenomenológico do Currículo: Educação como Poiesis. São Paulo: Cortez.

Merleau-Ponty, M. (1984). O Visível e o invisível. Rio De Janeiro: Perspectiva. St. Strasser. (1967) Phénomélogie et sciences de l'homme. Vers un nouvel esprit scientifique. Paris: Béatrice – Nauwelaerts, apud Dartigues, A. (1992). O que é Fenomenologia. São Paulo: Moraes.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021